

# Arqueologia social inclusiva

Este blog tem como objetivo a divulgação do trabalho desenvolvido pela equipe de arqueologia da Fundação Casa Grande-Memorial do Homem Kariri que utiliza-se de conhecimentos sistematizados pela arqueologia, no delineamento de soluções práticas e caminhos frente aos problemas concretos de uma comunidade. Essa comunidade pode através de suas crianças e jovens, legitimar a herança do patrimônio arqueológico como guardiões da memória local, construindo cidadania e dignificando suas próprias vidas.

Início

Vídeos

ACESSE

 **Memorial do Homem Kariri**

*Há um mês*

sábado, 28 de janeiro de 2012

O João da Cidade Encantada de Pedra. Tauá, CE.



João Mocó

Seu nome é João Mocó, não sei ao certo sua idade...65...70 talvez...nos seus olhos brilham juventude ao se aproximar da Cidade Encantada de Pedra.

- É aqui! diz ele. E aponta para um matacão de pedra granítica do Pré Cambriano inferior que reluz ao sol de quase meio dia. Isto tudo na luz sol do sertão dos Inhamuns...

Na pedreira se vê figuras pintadas de vermelho ocre. O homem é o tema central de todos os painéis pictóricos e está ali representado de forma simplificada. O instrumento utilizado como pincel foi o dedo. Outros recursos como cipó e espinhos também foram utilizados em algumas minúsculas e delicadas figuras de até 2cm. Algumas figuras humanas aparecem em movimento e se apresentam com o corpo quadrado preenchido com pequenos pontos, lembrando o Estilo Serra Branca. (T. Nordeste de Pinturas, Serra da Capivara).

O vale do Riacho Carrapateiras visto do alto apresenta-se aos olhos da imaginação como a profética lenda dos Kariri: Uma imensa cidade encantada de pedra, onde em cada pedreira o testemunho milenar de grupos caçadores coletores está registrado. Os grupos humanos utilizaram como suporte para a prática pictórica as rochas cristalinas às margens do Carrapateiras ou rochas associadas a um dos seus afluentes. Como preferência, as altas pedreiras foram utilizadas de onde estrategicamente pode-se observar todo o vale e numerosos outros abrigos pintados ao redor, como uma pretérita 'cidade de pedra'. Outros grupos pintaram em um plano mais baixo, nas pedreiras junto a tanques naturais de água, um aparente balneário pré-histórico.

Ao por do sol, concluída nossa jornada, nos despedimos de João Mocó. Lá ficou o João com sua missão de encontrar mais uma pedra pintada...haverá de encontrar certamente pois a sua natureza quis assim, que guardasse com ele o mistério das pedras pintadas do sertão dos Inhamuns. Outros Joãos do sertão cearense e por não dizer nordestino, também continuam suas jornadas ...em Nordestina talvez...ou tantos outros lugares. São patrimônios vivos a serviço da memória e história de um povo.

Exemplo de um patrimônio humanizado em busca do bem comum e porque não dizer deles próprios.

Saberá o João da cidade encantada de pedra a importância de tudo isso? Certamente bem mais do que imaginam os doutores, a ciência e as leis patrimoniais.



Torre do Castelo.



Tanques naturais do Riacho Carrapateiras.



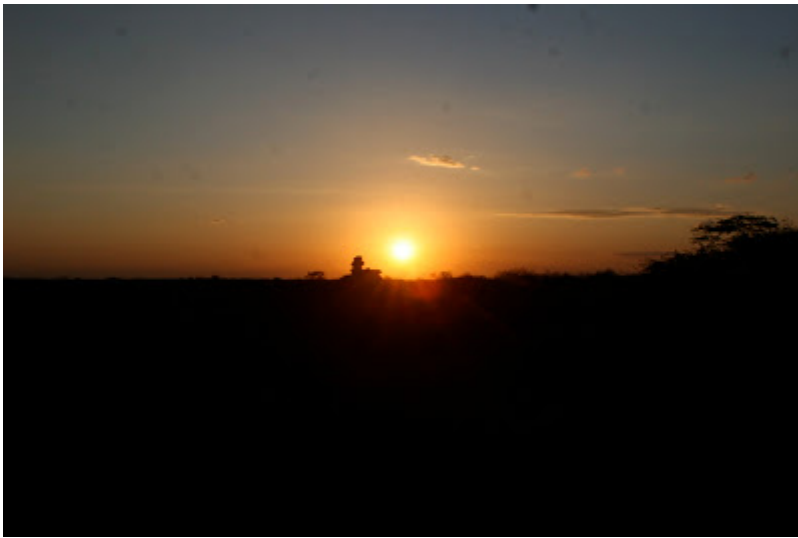
Figuras humanas em movimento com o corpo quadrado preenchido de pequenos pontos.



Figuras humanas simplificadas.



Pedreiras do Riacho Carrapateiras.



Por do sol na Pedra da Torre do Castelo.

Texto Inspirado no Relatório final da Prospecção realizada para o:

MAPEAMENTO ARQUEOLÓGICO DOS SÍTIOS DE REGISTROS RUPESTRES DE TAUÁ, CE, PROJETO MATA BRANCA-  
REGISTROS RUPESTRES DO RIO CARRAPATEIRAS E ADJACÊNCIAS

ROSIANE LIMAVERDE

Instituição responsável: Fundação Bernardo Feitosa

Apoio: Fundação Casa Grande

Agradecimentos: Fátima Feitosa

Dolores Feitosa

João Mocê

TAUÁ, CE/ DEZEMBRO/ 2010

Postado por Rosiane Limaverde às 19:53

Local: Ceará, Brasil